



INFINITUM

Revista Multidisciplinar

ISSN: 2595-9549

TRADUÇÃO

HOW CAN WE ENTER IN DIALOGUE? TRANSDISCIPLINARY METHODOLOGY OF THE DIALOGUE BETWEEN PEOPLE, CULTURES, AND SPIRITUALITIES¹

COMO PODEMOS ESTABELECEER UM DIÁLOGO? METODOLOGIA TRANSDISCIPLINAR DO DIÁLOGO ENTRE HUMANOS, CULTURAS E ESPIRITUALIDADES

Professor Basarab Nicolescu
Babes-Bolyai University, Cluj-Napoca, Romania
University Stellenbosch, África do Sul

Sylvana Kelly Marques da Silva

Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, na área de dinâmicas sociais, práticas culturais e representações sob orientação de Maria Lúcia Bastos Alves. Realizou Doutorado Sanduíche na Universidade de Washington (EUA) no Henry M. Jackson School of International Studies - Latin American and Caribbean Studies, sobre orientação do Professor Jonathan Warren. Mestre em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, na área de concentração: Turismo, Desenvolvimento regional/local e Gestão. Especialista em Gestão e Estratégia de Marketing pelas Faculdades Integradas de Jacarepaguá do Rio de Janeiro. Bacharel em Turismo pela Faculdade de Ciências Cultura e Extensão do Rio Grande do Norte e Bacharelanda em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Foi bolsista da CAPES, em decorrência da primeira colocação no processo de seleção do mestrado e doutorado. Integrante do projeto de pesquisa Novas Rotas do Turismo Religioso no RN e Festas Religiosas: Perspectivas e desafios das políticas de turismo religioso no estado do Rio Grande do Norte. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Meio Ambiente, Desenvolvimento e Cultura (GEPENADEC), na linha de pesquisa 2: Imaginário Cultural e Meio Ambiente, da UFMA/Campus de São Bernardo. Participa na "Rede de Pesquisa em Turismo Religioso - NE" com o sub-projeto integrado "Entre o Desenvolvimento e a Pandemia: caminhos para o Turismo Religioso no Baixo Parnaíba Maranhense". Pesquisa nos temas de história, turismo, espaço, desenvolvimento regional/local, fotografia, paisagem, imaginário, configurações e identidades espaciais. Atuou como Docente no Mestrado Profissional em Ciências da Educação da Faculdade do Norte do Paraná; foi Professora substituta no Curso de Turismo da UFPB, Campus Central de João Pessoa. É Professora Adjunta do Curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão - UFMA/ Campus São Bernardo.

E-mail: sylvana.kelly@ufma.br

¹ A versão, em inglês, foi publicada na Revista do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da UFRN – CRONOS. V.20, nº1, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/cronos/article/view/20114>, acesso em 20/05/2020.



PRELIMINARES

COMO PODEMOS ESTABELECECER UM DIÁLOGO NO BRASIL EM TEMPOS DE COVID-19? A NECESSIDADE DO MÉTODO TRANSDICIPLINAR

Ganha destaque internacional o modo como o governo brasileiro vem atuando diante do inimigo pouco conhecido, o atual surto do Corona vírus (SARS-CoV-2), causador da Covid-19. A doença que se espalha de modo avassalador no país, com diferentes impactos e elevados números de óbitos ganha prioridade no alto escalão do governo mais pela crise causada à economia, do que pelas vidas que cerceia e pelo trauma social que espalha. As falas incoerentes do Presidente Jair Bolsonaro, destacadas nos principais meios de comunicação do país, já não causam surpresa. Entretanto, foi uma frase vinda do Ministro da Economia, Paulo Guedes, que me movimentou para a organização e publicação do texto de autoria do Basarab Nicolescu, com o título: *“How Can We Enter in Dialogue? Transdisciplinary Methodology of the Dialogue Between People, Cultures, and Spiritualities”*² (Como podemos estabelecer um diálogo? Metodologia transdisciplinar do diálogo entre humanos, culturas e espiritualidades).

Permitam-me, antes, explicar, que recuso a ideia de “natureza” e “cultura” como opostos, cada vez faz menos sentido compreender essas dimensões como antagônicas, a natureza produz cultura e é reproduzida por ela em um ambiente relacional. Para clarear a situação, basta perguntar: A pandemia do Corona vírus é natureza ou cultura? O vírus é uma manipulação da natureza que se espalha em um contexto global, possível pelo desenvolvimento da ciência que é um produto cultural. Isso quer dizer que se partimos dessa questão que divide as dimensões, não teremos uma resposta coerente, porque a resposta é relacional. A atual situação da pandemia é uma demonstração irrefutável de que as classificações e as separações em termos de compreensão social e as suas variantes não se sustentam, isso porque há simultaneidade nos fenômenos. Como exemplo, a economia é construída e vivida por pessoas, é uma convenção que é sustentada e que sustenta grande parte das relações humanas atuais.

² A versão, em inglês, foi publicada na Revista do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da UFRN – CRONOS. V.20, nº1, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/cronos/article/view/20114>, acesso em 20/05/2020.

Partindo, então, dos pressupostos citados acima constrangeu-me no dia 29 de março de 2020, ouvir o Ministro Guedes afirmar: “Eu como economista gostaria que nós pudéssemos manter a produção e voltar mais rápido. Eu como cidadão, seguindo o conhecimento do pessoal da saúde, ao contrário, quero ficar em casa e manter o isolamento³.” Como se a economia no processo atual da pandemia se desse nesses termos de oposição à dimensão humana ou cidadã do indivíduo.

Essa fala, logo ovacionada nas mídias, é interpretada como se caminhasse na contramão das imperícias do Jair Bolsonaro, todavia, ampara um discurso tão fragmentado e simplificado quanto os que são jogados pelo Presidente da República. O que vemos é a ideia da economia como um ente funcionando a partir de uma lógica própria, em que os humanos não podem atrapalhar o seu caminho com riscos de serem penalizados, ou seja, a economia com um tipo de racionalidade imanente à si própria, independente do ser humano. Ignora-se, assim, o caráter simbólico, virtual, convencional, simulado e complexo da economia, com isso, nega-se seu *status* de produto, seus significados e relações, despreza-se que como uma produção humana não é o seu outro, mas sim sua parte.

A enxurrada desses pensamentos de cunho cartesiano e limitado, comum entre os atuais gestores do país me fez sugerir como horizonte os estudos e pesquisas ancorados na abordagem transdisciplinar. Isso porque ela opera em dialogia com a cultura humanística, com os diferentes campos da ciência e os saberes tradicionais, atuando como um contraponto ao olhar fragmentado, disciplinar e limitado das perspectivas convencionais. Afinal, precisamos ter em conta que a realidade da vida não é fragmentada e nem dividida em caixas. As nossas influências ao fabricarmos diferentes modos de culturas, principalmente a tecnológica, criou diferentes modos de naturezas, evitou muitos riscos, também, inevitavelmente, criou outros. Quero dizer com isso que a natureza favorece a construção cultural, mas a cultura intervém na natureza e assim os riscos que vivemos hoje, alguns sem precedentes na história, estão majoritariamente ligados as inovações tecnológicas e a globalização que a nossa cultura criou, como a pandemia do Covid-19, que circulou o planeta rapidamente de avião, essa pandemia tanto surge, como

³ Ver a fala do Ministro da Economia em Folha UOL de 29 de março de 2020. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/03/como-economista-gostaria-de-manter-a-producao-mas-como-cidadao-quer-ficar-em-casa-diz-guedes.shtml> acesso em: 20/05/2020.

traz em sua esteira riscos e incertezas que não cabe minimizá-los em esferas isoladas das dinâmicas sociais.

E, para entender as lógicas da pandemia do Covid-19 de um modo relacional e em cadeia com os diferentes elementos culturais, retirei da minha gaveta um artigo escrito por Basarab Nicolescu, estudioso de alto nível intelectual e de expressão acadêmica internacional. Artigo que traduzi no ano de 2015, para o número 16, da revista Inter-Legere, Dossiê Transdisciplinar⁴. Fiz esse trabalho a pedido da editora chefe do periódico da época Profa. Dra. Ana Laudelina, eu era membro da equipe editorial, tínhamos o artigo inédito em mãos, em língua inglesa, comecei o trabalho de tradução com o intuito de agregar valor ao dossiê. Contudo, os organizadores, pesquisadores do GREGOM - Grupo de Estudos da Complexidade realizaram o mesmo trabalho de tradução. Obviamente, a prioridade da publicação deveria ser dada aos organizadores que capitanearam esforços para realização deste trabalho. A minha tradução foi arquivada para publicação posterior, porém, com as atividades do cotidiano isso foi esquecido.

Agora, cinco anos depois, essa tradução se torna pertinente para pensarmos a importância de se observar as dinâmicas que surgem em relação a pandemia do Covid-19 em um contexto interacional, em que natureza e cultura não se excluem, ao contrário conectam-se. A compreensão dessa situação está na prevalência da interação, das conexões, das misturas, dos híbridos. Para tal entendimento, para nos distanciarmos de pensamentos limitados como o exposto por Guedes, é pertinente e atual a metodologia transdisciplinar, que ora apresento aos leitores por intermédio do artigo do físico, Professor Basarab Nicolescu.

⁴ Para acesso ao Dossiê Transdisciplinar segue ao final da nota o link. Neste Dossiê está a primeira tradução do artigo do Basarab Nicolescu realizada pelos organizadores, disponível para leitura de todos. Link: <https://periodicos.ufrn.br/interlegere/issue/view/415>.



TRADUÇÃO

HOW CAN WE ENTER IN DIALOGUE? TRANSDISCIPLINARY METHODOLOGY OF THE DIALOGUE BETWEEN PEOPLE, CULTURES, AND SPIRITUALITIES⁵

COMO PODEMOS ESTABELECEER UM DIÁLOGO? METODOLOGIA TRANSDISCIPLINAR DO DIÁLOGO ENTRE HUMANOS, CULTURAS E ESPIRITUALIDADES

Professor Basarab Nicolescu
Babes-Bolyai University, Cluj-Napoca, Romania
University Stellenbosch, África do Sul

INTRODUÇÃO

Será que podemos realmente dialogar?

A palavra "diálogo" apareceu de fato com a emergência da modernidade sendo referenciada em seu sentido original⁶.

Cada pessoa tem seus/suas preconceitos, suas/seus convicções, suas/seus representações subscientes. Posto que, quando duas pessoas tentam se comunicar há inevitavelmente um confronto: representação contra representação, subsciente contra subsciente. Seja como for, este confronto subsciente, muitas vezes gera conflito.

A linguagem é o veículo dessas representações subscientes. Nós usamos as mesmas palavras, mas os seus significados podem ser radicalmente diferentes. Somos manipulados pelas nossas próprias representações. Nesse sentido, o diálogo se torna estritamente impossível

⁵ A versão, em inglês, foi publicada na Revista do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da UFRN – CRONOS. V.20, nº1, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/cronos/article/view/20114>, acesso em 20/05/2020.

⁶ Em: Galileu Galilei. 1962. *Diálogo sobre os dois principais sistemas do mundo, Ptolomaico e Copernicano*. Tradução Inglesa: Stillman Drake, prefácio de Albert Einstein. Berkeley: Editora da Universidade da Califórnia. A primeira edição foi publicada em 1632, ano que pode ser considerado como o do nascimento da modernidade.

na ausência de uma *metodologia do diálogo*⁷, pois desse modo, nós só estabelecemos monólogos. Afinal, é impossível estar no lugar do outro.

As mesmas considerações se aplicam no caso das nações, das culturas, das religiões e das espiritualidades: interesse contra interesse, representação contra representação, dogma contra dogma, pressupostos espirituais ocultos contra pressupostos espirituais ocultos. E esta situação é agravada pelo grande número de sistemas de comunicação (são mais de 6.000 línguas), que apresentam cada um seus próprios códigos de representações e valores. O que torna impossível a tradução completamente exata de uma língua para outra.

No mais, os conflitos, também, agravam-se por intermédio dos potenciais instrumentos contemporâneos de destruição e pela contínua devastação do meio ambiente. Conflitos inevitáveis podem ocasionar, pela primeira vez na história da humanidade, o desaparecimento da espécie humana.

É necessário um novo modelo de civilização, que tenha como pedra angular o diálogo entre os indivíduos, as nações, as culturas e as religiões, a fim de garantir a sobrevivência da humanidade.

Temos, portanto, que enfrentar uma série de questões importantes:

- Qual é a *metodologia do diálogo*?
- É necessário, durante o diálogo, que haja a suspensão dos nossos preconceitos para se chegar até uma “fusão de horizontes”⁸?
- É necessário o abandono da lógica binária e a adoção de uma lógica não clássica?
- Podemos dialogar sem antes identificarmos os níveis de realidade que estão envolvidos no diálogo?
- Como podemos levar em conta a complexidade?
- O transcultural e o transreligioso são crucialmente importantes para uma *metodologia do diálogo* das culturas e das religiões?
- O diálogo entre as culturas é um jogo social ou um jogo político?
- O perigo da dissolução das culturas no contexto da globalização é real?
- Existem as grandes culturas, as pequenas culturas e culturas em decadência?

⁷ Grifo nosso.

⁸ Em: Hans-Georg Gadamer. 1960. *Gesammelte Werke, Hermeneutik I. Wahrheit und Methode*. Tübingen: J. C. B. Mohr.

- Em âmbito global, os seres humanos estão preparados para um verdadeiro diálogo sobre as culturas?

- Qual é o papel da dimensão espiritual neste diálogo?

Podemos responder a todas estas questões, adotando a metodologia da transdisciplinaridade.

Propus em 1985⁹, que o mundo compreendesse a palavra "transdisciplinaridade", introduzida por Jean Piaget¹⁰, em 1972, que significa "além das disciplinas", e eu venho desenvolvendo esta ideia ao longo dos anos em meus artigos, livros e também em diversos documentos oficiais internacionais. Ao redor do mundo vários pesquisadores têm contribuído para a expansão da transdisciplinaridade. O marco-temporal desse processo foi o ano de 1994, durante o Primeiro Congresso Mundial de Transdisciplinaridade (Convento de Arrábida, Portugal)¹¹, quando a Carta da Transdisciplinaridade foi adotada pelos participantes do congresso (THE CHARTER..., 1994).

O ponto crucial aqui é o destaque do Sujeito.

"Além das disciplinas" significa precisamente o Sujeito, mais precisamente, a interação Sujeito-Objeto. A transcendência, inerente à transdisciplinaridade, é a transcendência do próprio Sujeito.

O significado "além das disciplinas" nos leva a um espaço imenso de novos conhecimentos. No qual o principal resultado foi à formulação da metodologia da transdisciplinaridade. O que permite-nos, também, distinguir claramente entre a multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade.

**MULTIDISCIPLINARIDADE,
TRANSDISCIPLINARIDADE**

INTERDISCIPLINARIDADE

E

⁹ Em: Basarab Nicolescu. 1985. *Nous, la particule et le monde*. Paris: Le Mail.

¹⁰ Jean Piaget. 1972. « L'épistémologie des relations interdisciplinaires ». In *L'interdisciplinarité – Problèmes d'enseignement et de recherche*, edited by L. Apostel, G. Berger, A. Briggs and G. Michaud, 131-144. Paris: Centre pour la et l'Innovation dans l'Enseignement, Organisation de Coopération et de développement économique.

¹¹ "The Charter of Transdisciplinarity" (em Francês, Espanhol, Inglês, Português, Turco, Árabe, Italiano, Russo e Romeno). 1994. Paris: CIRET. Acesso em Julho 23, 2014: <http://ciret-transdisciplinarity.org/index.php>.

A *Multidisciplinaridade* diz respeito ao estudo de um tópico de pesquisa não apenas em uma disciplina, mas em várias ao mesmo tempo. Qualquer tópico em questão será enriquecido pela associação das perspectivas das várias disciplinas. A multidisciplinaridade aporta um “*plus*” à disciplina em questão, mas esse “*plus*” está sempre a serviço da disciplina-foco. Em outras palavras, a abordagem multidisciplinar ultrapassa as fronteiras disciplinares, enquanto sua meta permanece limitada ao quadro de referência da pesquisa disciplinar.

A *Interdisciplinaridade* tem um objetivo diferente da multidisciplinaridade. Ela refere-se à transferência de métodos de uma disciplina à outra. Assim como a multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade ultrapassa os limites das disciplinas, mas seu objetivo permanece no mesmo escopo referencial da pesquisa disciplinar. A interdisciplinaridade tem ainda a capacidade de criação de novas disciplinas, como por exemplo, a cosmologia quântica e a teoria do caos.

A *Transdisciplinaridade* diz respeito ao que está ao mesmo tempo, entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de todas as disciplinas. Seu objetivo é a *compreensão do mundo presente*, e um dos imperativos é a unidade do conhecimento.

Como se pode ver, não há oposição entre a disciplinaridade (incluindo a multidisciplinaridade e a interdisciplinaridade) e a transdisciplinaridade, mas há sim, uma complementaridade fértil. Na verdade, não há transdisciplinaridade sem disciplinaridade.

METODOLOGIA DA TRANSDISCIPLINARIDADE

Um feito notável da transdisciplinaridade nos tempos atuais é, claramente, a formulação da *metodologia da pesquisa transdisciplinar*, aceita e aplicada por um número importante de pesquisadores em muitos países do mundo.

As características axiomáticas na *metodologia da pesquisa transdisciplinar* são primordiais. Isto significa que deve-se limitar o número de axiomas a um número mínimo possível. Qualquer axioma que possa ser obtido a partir de pressupostos já postulados deve ser rejeitado.

Depois de muitos anos de pesquisa, cheguei aos três axiomas da *metodologia da pesquisa transdisciplinar*, são os seguintes¹²:

¹² Basarab Nicolescu. 2002. *Manifesto of Transdisciplinarity*, trans. Karen-Claire Voss. New York: State University

i. *O axioma ontológico*: Existem, na natureza e em nosso conhecimento sobre a natureza, diferentes níveis de Realidade do Objeto e, correspondentemente, Diferentes níveis de realidade do Sujeito.

ii. *O axioma lógico*: A passagem de um nível de Realidade para outro é assegurado pela lógica do terceiro incluído.

iii. *O axioma epistemológico*: A estrutura da totalidade dos níveis de Realidade aparece como uma estrutura complexa: cada nível é o que é porque todos os níveis existem simultaneamente.

Os três axiomas acima correspondem a uma precisa e rigorosa definição da transdisciplinaridade.

Deixe-me agora destacar a base dos pressupostos desses três axiomas transdisciplinares.

O AXIOMA ONTOLÓGICO: NÍVEIS DA REALIDADE

O conceito chave da abordagem transdisciplinar da natureza e do conhecimento é o conceito dos níveis *de Realidade*.

Aqui, o significado que damos à palavra "Realidade" é ao mesmo tempo, pragmático e ontológico.

Por "realidade" entendemos, antes de tudo, aquilo que resiste às nossas experiências, representações, descrições, imagens, ou mesmo formulações matemáticas.

Na medida em que a Natureza é parte constitutiva do mundo, tem de se atribuir também uma dimensão ontológica ao conceito de Realidade que não é apenas uma construção social, o consenso de uma coletividade, ou algum acordo intersubjetivo. Ela contém, também, uma dimensão trans-subjetiva: por exemplo, um experimento pode arruinar a mais bela teoria científica.

Claro, é preciso distinguir as palavras "Real" e "Realidade". Real designa aquilo que é, enquanto Realidade está ligado à resistência em nossa experiência humana. O "Real" é, por definição, para sempre escuso, enquanto a "realidade" é acessível ao nosso conhecimento.

Por "nível de realidade", eu designo um conjunto de sistemas invariáveis sob a ação de um número de leis gerais (no caso dos sistemas naturais) e; sob certas regras e normas gerais

of New York (SUNY) Press. The first edition appeared in French in 1996.

(no caso dos sistemas sociais). Isso quer dizer que dois níveis de realidade são diferentes quando, na passagem de um para o outro, há uma ruptura nas leis de funcionamento, nas regras ou normas e nos conceitos fundamentais aplicáveis (como, por exemplo, a causalidade). Por isso, existe uma *descontinuidade* na estrutura dos níveis de Realidade.

Em nossa abordagem emerge um novo princípio, o *Princípio da Relatividade*, na coexistência entre a pluralidade complexa e a unicidade aberta: *nenhum nível da Realidade constitui um lugar privilegiado da onde se é capaz de compreender todos os outros níveis da realidade*. O nível de realidade é o que é porque existem todos os outros níveis ao mesmo tempo. Este Princípio da Relatividade é o que origina uma nova perspectiva sobre religião, espiritualidade, política, arte, educação, história e sociedade. E quando a nossa perspectiva sobre o mundo muda, o mundo realmente muda.

Em outras palavras, o conhecimento transdisciplinar não é hierárquico. Não existe uma verdade final, um nível fundamental. Mas, a ausência da hierarquia não se traduz em uma dinâmica anárquica, porém, em um todo coerente, com todos os níveis da realidade, já descobertos ou a serem descobertos no futuro.

Cada nível é caracterizado pela sua *incompletude*: as leis que regem este nível são apenas uma parte da totalidade das leis que regem todos os níveis. E mesmo a totalidade das leis não esgota toda a realidade: nós também temos que considerar o sujeito e sua interação com o objeto.

A zona entre dois níveis diferentes, e para além de todos os níveis, é uma zona de não-resistência às nossas experiências, representações, descrições, imagens e formulações matemáticas. Simplesmente, a transparência desta zona é adequada às limitações dos nossos corpos e dos nossos órgãos sensoriais - limitações essas que se aplicam independentemente dos instrumentos usados para mensurar os sentidos. Devemos, portanto, concluir que a distância topológica entre os níveis é finita. Muito embora, esta distância finita não significa um conhecimento finito. Considere, como imagem, uma linha reta de sequência contínua - que contém um número infinito de pontos. Do mesmo modo, a distância topológica finita pode conter um número infinito de níveis de Realidade. Logo, temos trabalho a fazer até o fim dos tempos.

A unidade dos níveis de Realidade do Objeto e sua zona complementar de não-resistência constitui o que chamamos de Objeto transdisciplinar.

Inspirado na fenomenologia de Edmund Husserl¹³, afirmamos que os diferentes níveis de Realidade do Objeto são acessíveis ao nosso conhecimento, graças aos diferentes níveis de Realidade do Sujeito, potencialmente presentes em nosso ser. Tal como no caso dos níveis de Realidade do Objeto, a coerência dos níveis da Realidade do Sujeito pressupõe uma zona de não-resistência. A unicidade de níveis, nos níveis da Realidade do Sujeito, e esta zona complementar de não-resistência constituem aquilo que chamamos de *Sujeito transdisciplinar*.

As duas zonas de não-resistência do Sujeito e Objeto transdisciplinar deverão ser idênticas para o Sujeito transdisciplinar se comunicar com o objeto transdisciplinar. Um fluxo de consciência que, coerentemente, atravessa os diferentes níveis da Realidade do Sujeito deve corresponder ao fluxo de informações, que coerentemente, atravessa os diferentes níveis de Realidade do Objeto. Os dois fluxos são inter-relacionados, porque compartilham a mesma zona de não-resistência.

O Conhecimento não é nem exterior nem interior: é, simultaneamente, exterior e interior. Os estudos do universo e do ser humano sustentam-se entre si.

A zona de não-resistência representa o papel de uma *terceira* entre o Sujeito e o Objeto, um termo de interação, que permite a unificação do Sujeito transdisciplinar com o Objeto transdisciplinar, preservando as diferenças. A seguir vou chamar esse termo de interação de o *Terceiro Escondido*.

A nossa partição ternária (Sujeito, Objeto e Terceiro Escondido) é, obviamente, diferente da partição binária (Sujeito Vs. Objeto) do realismo clássico.

O Objeto transdisciplinar e seus níveis de Realidade, o Sujeito transdisciplinar e os seus níveis de Realidade e o Terceiro Escondido definem a abordagem transdisciplinar. Com base nessa estrutura ternária da Realidade, podemos deduzir várias ternárias de níveis epistemológicos que são extremamente úteis na análise de situações concretas:

Níveis de organização - Níveis de estruturação - Níveis de integração

Níveis de confusão - Níveis de linguagem - Níveis de interpretação

Níveis físicos - Níveis biológicos - Níveis psíquicos

Níveis de ignorância - Níveis de inteligência - Níveis de contemplação

Níveis de objetividade - Níveis de subjetividade - Níveis de complexidade

¹³ Edmund Husserl. 1966. *Méditations cartésiennes*. Paris: Vrin. Translated from the German by G. Peiffer and E. Levinas.

Níveis de conhecimento - Níveis de compreensão - Níveis do ser

Níveis de materialidade - Níveis de espiritualidade - Níveis da não-dualidade

O AXIOMA LÓGICO: DO TERCEIRO INCLUÍDO

A incompletude das leis gerais que regem um determinado nível da Realidade demonstra que, em um determinado momento, descobrem-se, contradições na teoria que descreve o respectivo nível: afirma-se ao mesmo tempo A e não-A.

No entanto, os modos de pensar, científicos ou não, ainda são regidos pela lógica clássica, que não tolera as contradições. A lógica clássica apoia-se em três axiomas:

1. *O axioma da identidade*: A é A.

2. *O axioma da não-contradição*: A não é não-A.

3. *O axioma do terceiro excluído*: Não existe um termo T ("T" de "terceiro"), que é ao mesmo tempo A e não-A.

A história dará os créditos a Stéphane Lupasco (1900-1988) por ter mostrado que a lógica, o terceiro incluído, é uma lógica verdadeira, matematicamente formalizada, multivalente (com três dimensões: A, não-A, e T) e não-contraditória¹⁴.

Na verdade, a lógica do terceiro incluído é o coração da mecânica quântica: permite-nos compreender o princípio básico da superposição do "sim" e do "não" do *quantum*.

Nossa compreensão em relação ao axioma do terceiro incluído – da existência de um terceiro termo T que é ao mesmo tempo um A e não-A - é completamente esclarecida na introdução da noção dos "níveis de Realidade", não existente nas obras de Lupasco.

A fim de oferecer uma imagem mais clara do significado do terceiro incluído, vamos representar os três termos da nova lógica - A, não-A e T - e as dinâmicas associadas a eles, por meio de um triângulo no qual um dos vértices está situado em um nível de Realidade e os outros dois vértices em outro nível de Realidade. O meio incluído é de fato o *terceiro incluído*. Se se permanece em um só nível da Realidade, toda manifestação aparece como uma luta entre dois elementos contraditórios. A terceira dinâmica, a do estado-T, é exercitada em outro nível da

¹⁴ Stéphane Lupasco. 1951. *Le principe d'antagonisme et la logique de l'énergie - Prolégomènes à une science de la contradiction*. Paris: Hermann & Cie.

Realidade, onde aquilo que parece estar desunido está, de fato, unido, e aquilo que parece contraditório é percebido como não-contraditório.

É a projeção do estado-T no mesmo e único nível de Realidade que produz o aparecimento de pares antagônicos e mutuamente exclusivos (A e não-A). Um nível de Realidade isolado só pode criar oposições antagônicas.

As ações da lógica do terceiro incluído nos diferentes níveis de Realidade induzem a uma estrutura aberta da unicidade dos níveis de Realidade. Esta estrutura tem consequências consideráveis para a teoria do conhecimento, porque implica na impossibilidade de uma teoria fechada em si mesmo. *O conhecimento é sempre aberto.*

O AXIOMA EPISTEMOLÓGICO: A INTERDEPENDÊNCIA UNIVERSAL

Existem várias teorias de complexidade. No contexto da nossa discussão, é importante compreender que não estão inclusas nem a noção de níveis de Realidade nem a noção de zonas de não-resistência¹⁵. Por isso, é útil fazer a distinção entre a *complexidade horizontal*, no que se refere ao nível isolado da realidade e a *complexidade vertical* no que se refere aos distintos níveis da realidade. De acordo com a lógica da transdisciplinaridade, a complexidade é uma forma moderna de princípios da interdependência universal.

TRANS -REALIDADE E O TERCEIRO ESCONDIDO

Na abordagem transdisciplinar, o Sujeito e o Objeto estão imersos no Terceiro Escondido.

O Sujeito transdisciplinar e os seus níveis, o Objeto transdisciplinar e os seus níveis e o Terceiro Escondido definem a realidade transdisciplinar ou *trans-Realidade* (observe a figura 1).

¹⁵ Paul Cilliers and Basarab Nicolescu. 2012. “Complexity and Transdisciplinarity - Discontinuity, Levels of Reality and the Hidden Third”. *Futures* 44 (8): 711–718.

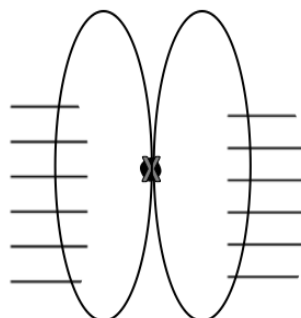


Figura 1. Trans- Realidade.

O Terceiro Escondido, na sua relação com os níveis de Realidade, é fundamental para a compreensão do *unus mundus* descrito pelo paradigma da cosmodernidade. A realidade é, simultaneamente, um único e um múltiplo. Se alguém permanece confinado ao Terceiro Escondido, então a unidade é indiferenciada, simétrica, situada no não-tempo. Se alguém permanece confinado aos níveis da realidade, há apenas diferenças, assimetrias, localizadas no tempo. A consideração simultânea dos níveis de realidade e do Terceiro Escondido introduz uma quebra na simetria de *unus mundus*. De fato, *os níveis de Realidade são gerados, precisamente, pela quebra da simetria introduzida pelo tempo.*

Na abordagem transdisciplinar, o Terceiro Escondido, aparece como fonte de conhecimento, mas, por sua vez, precisa do Sujeito a fim de conhecer o mundo: o Sujeito, o Objeto e o Terceiro Escondido estão inter-relacionados.

As Culturas e as religiões não estão preocupadas, como disciplinas acadêmicas estão somente com os fragmentos dos níveis da Realidade: elas envolvem, simultaneamente, um ou mais níveis da realidade do Objeto, um ou mais níveis da realidade do Sujeito e da zona de não-resistência do Terceiro Escondido. A tecnociência está inteiramente situada na zona do Objeto, enquanto as culturas e religiões atravessam as três dimensões: o Objeto, o Sujeito e o Terceiro Escondido. Essa assimetria demonstra a dificuldade existente nos diálogos: o diálogo ocorre somente quando se converte a tecnociência em valores, ou seja, quando a cultura tecnocientífica torna-se uma verdadeira cultura¹⁶. É precisamente esta conversão que a

¹⁶ Basarab Nicolescu. 2004. "Toward a Methodological Foundation of the Dialogue Between the Technoscientific

transdisciplinaridade é capaz de realizar. Este diálogo é metodologicamente possível, porque o Terceiro Escondido atravessa todos os níveis da realidade.

A tecnociência tem um cenário paradoxal. Em si, ela é cega aos valores. No entanto, quando este entrar em diálogo com as culturas e as religiões, torna-se a melhor mediadora em prol da harmonia entre as distintas culturas e diferentes religiões.

O *Homo religiosus* existe desde os primórdios da espécie humana, desde o momento em que o ser humano tentou compreender o sentido da sua existência. Nesse âmbito, o sagrado é o nosso reino natural. Nós tentamos capturar a essência da sua/seu observação do mundo visível. Nossa linguagem é a do imaginário, tentando penetrar os níveis mais elevados de Realidade - parábolas, símbolos, mitos, lendas e revelações.

O *Homo economicus* é uma criação da modernidade. Acreditamos apenas no que vemos, observamos e mensuramos. O profano é o nosso reino natural. A nossa linguagem tem apenas um nível de Realidade, acessível por intermédio da mente analítica - ciências duras e moles, tecnologia, teorias e ideologias, matemática, informática.

A única maneira de evitar um atrito no debate do *homo religiosus vs. homo economicus* é a adoção do debate da hermenêutica transdisciplinar¹⁷. A hermenêutica transdisciplinar é o resultado natural do método transdisciplinar, capaz de identificar o germe comum de *homo religiosus* e do *homo economicus*, que pode ser chamado de *homo sui transcendentalis*.

A hermenêutica transdisciplinar evita a armadilha de se tentar formular uma super-ciência ou uma super-religião. A unicidade do conhecimento pode ser apenas uma unidade aberta, complexa e plural.

O ser humano aparece como um elo entre o Terceiro Escondido e o universo. O ofuscamento do Terceiro Escondido no conhecimento significa a produção de um ser humano unidimensional, reduzido a suas células, neurônios, *quarks* e partículas elementares.

A teoria unificada dos níveis de Realidade é sublunar para a construção de um desenvolvimento e um futuro sustentável. As considerações feitas até agora nessas questões são baseadas em pensamentos reducionistas e binários: tudo se reduz a sociedade, economia e ao meio ambiente. O nível individual, espiritual e cósmico da Realidade são completamente

and Spiritual Cultures". In *Differentiation and Integration of Worldviews*, edited by Liubava Moreva, 139-152. Sankt Petersburg: Eidos.

¹⁷ Basarab Nicolescu. 2007. "Transdisciplinarity as Methodological Framework for Going beyond the Science and Religion Debate". *Transdisciplinarity in Science and Religion* 2: 35-60.

ignorados. Um futuro sustentável, fundamental para a nossa sobrevivência, só pode estar amparado em uma teoria unificada dos níveis de Realidade.

8. ÉTICA TRANSDISCIPLINAR E ANTROPOCENA

As consequências sobre a ética na ótica da Realidade são cruciais nesse contexto *Anthropoceno*, de existência do perigo, pela primeira vez, na história, da aniquilação de toda a espécie humana¹⁸. Como Clive Hamilton escreveu em seu livro *Requiem for a Species*, é difícil aceitar a ideia de que os seres humanos podem mudar a composição da atmosfera da Terra ao ponto de destruir a sua civilização e a própria espécie. Pode-se prever a elevação do nível do mar em vários metros durante este século e a dissolução total do gelo do Ártico em uma ou duas décadas. Pode-se até mesmo prever que o gelo de todo o planeta desaparecerá em alguns séculos, levando em conta a elevação do nível do mar a cerca de 70 metros. O meu ponto de vista, corrobora com o do Clive Hamilton, de que não é a tecnologia que vai salvar nossa espécie, mas sim, uma mudança radical da nossa visão da realidade. A realidade é *única*. Para um futuro sustentável, temos que considerar simultaneamente todos os níveis de Realidade e também o Terceiro Escondido.

Nós somos parte desse movimento ordenado da Realidade. Nossa liberdade consiste em aderir ao movimento ou perturbá-lo. Podemos responder ao movimento ou impor a nossa vontade, o nosso poder de dominação. Mas, a nossa responsabilidade é a de construir um futuro sustentável, de acordo com o movimento global da Realidade.

Estamos presenciando uma nova era – a *cosmodernidade* - fundada sobre uma nova visão da interação entre a ciência contemporânea, a cultura, a espiritualidade, religião e a sociedade. A cosmodernidade significa, essencialmente, que todas as entidades do universo são definidas por sua relação com as outras entidades. O ser humano, por sua vez, relaciona-se como um ser ao Grande Outro, ao Terceiro Oculto. Ressurge a antiga ideia de cosmos, em que somos participantes ativos¹⁹.

¹⁸ Clive Hamilton. 2010. *Requiem for a Species – Why We Resist the Truth about Climate Change*. London: Earthscan.

¹⁹ Basarab Nicolescu. 2014. *From Modernity to Cosmodernity – Science, Culture, and Spirituality*. New York: State University of New York (SUNY) Press.

A Realidade é plástica. A Realidade não é algo fora ou dentro de nós: é simultaneamente dentro e fora. Nós somos parte desta realidade que se transforma devido aos nossos pensamentos, sentimentos e ações. Isso significa que somos plenamente responsáveis por aquilo que é a Realidade. O movimento do mundo existe e oferece-se aos nossos conhecimentos graças as estruturas ordenadas de algo que está constantemente em mutação. A realidade é, portanto, racional, mas a sua racionalidade é múltipla, estruturada em níveis.

Os níveis de Realidade correspondem aos *níveis de compreensão*, em uma fusão de conhecimentos com o ser. Todos os níveis de Realidade são entrelaçados. O mundo é, ao mesmo tempo, conhecido e desconhecido

O Terceiro Escondido entre Sujeito e Objeto nega qualquer racionalização. Portanto, a realidade também é *trans-racional*. As condições do Terceiro Escondido condiciona não somente fluxos de informações entre o Sujeito e Objeto, mas, também aquele entre os diferentes níveis de Realidade do Sujeito e entre os diferentes níveis de Realidade do Objeto. A descontinuidade entre os diferentes níveis é compensada pela continuidade das informações apreendidas pelo Terceiro Escondido. Fonte da Realidade, o Terceiro Escondido alimenta-se desta realidade, em um sopro cósmico que nos inclui e inclui ao universo.

O mistério irreduzível do mundo coexiste com as maravilhas descobertas pela razão. O desconhecido invade todos os poros do conhecido, porém, sem o conhecido, o desconhecido não teria sentido. Todo ser humano no planeta reconhece a sua face em qualquer outro ser humano, independente das suas próprias crenças religiosas ou filosóficas, e toda a humanidade se reconhece na Alteridade infinita.

Uma nova espiritualidade, livre de dogmas, já está potencialmente presente em nosso planeta. Há sinais e argumentos exemplares para a sua emergência, da física quântica ao teatro, da literatura até a arte²⁰. Estamos no limiar de um verdadeiro e Novo Renascimento, que pede uma nova consciência: a cosmoderna.

REFERÊNCIAS

CILLIERS, Paul; NICOLESCU, Basarab. Complexity and Transdisciplinarity: Discontinuity, Levels of Reality and the Hidden Third. **Futures**, v. 44, n. 8, p. 711-718, 2012.

²⁰ Nicolescu, 2014.

GADAMER, Hans-Georg. **Gesammelte Werke, Hermeneutik I: Wahrheit und Methode.** Tübingen: J. C. B. Mohr, 1960.

GALILEI, Galileo. **Dialogue Concerning the Two Chief World Systems, Ptolemaic and Copernican.** Trad. Stillman Drake; foreword by Albert Einstein. Berkeley: University of California Press, 1962.

HAMILTON, Clive. **Requiem for a Species: why We Resist the Truth about Climate Change.** London: Earthscan, 2010.

HUSSERL, Edmund. **Méditations cartésiennes.** Paris: Vrin, 1966.

LUPASCO, Stéphane. **Le principe d'antagonisme et la logique de l'énergie: prolégomènes à une science de la contradiction.** Paris: Hermann & Cie, 1951.

NICOLESCU, Basarab. **Nous, la particule et le monde.** Paris: Le Mail, 1985.

NICOLESCU, Basarab. **Manifesto of Transdisciplinarity.** Trad. Karen-Claire Voss. New York: State University of New York (SUNY) Press, 2002.

NICOLESCU, Basarab. Toward a Methodological Foundation of the Dialogue Between the Technoscientific and Spiritual Cultures. In: MOREVA, Liubava (Ed.). **Differentiation and Integration of Worldviews.** Sankt Petersburg: Eidos, 2004. p. 139-152.

NICOLESCU, Basarab. Transdisciplinarity as Methodological Framework for Going beyond the Science and Religion Debate. **Transdisciplinarity in Science and Religion**, n. 2, p. 35-60, 2007.

NICOLESCU, Basarab. **From Modernity to Cosmodernity: Science, Culture, and Spirituality.** New York: State University of New York (SUNY) Press, 2014.

PIAGET, Jean. L'épistémologie des relations interdisciplinaires. In: APOSTEL, L. *et al.* (Ed.). **L'interdisciplinarité: Problèmes d'enseignement et de recherche.** Paris: Centre pour la Recherche et l'Innovation dans l'Enseignement; Organisation de Coopération et de développement économique, 1972. p. 131-144.